



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	MINIESTAQUIA EM JABUTICABEIRA E O EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA PRODUÇÃO DE MINIESTACAS
<b>Autor</b>	JUCIMAR SZUTKOSKI
<b>Orientador</b>	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

# MINIESTAQUIA EM JABUTICABEIRA E O EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA PRODUÇÃO DE MINIESTACAS

Jucimar Szutkoski<sup>1</sup>; Paulo Vitor Dutra de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação da Faculdade de Agronomia (juci.szutkoski@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor Titular da Faculdade de Agronomia (pvdsouza@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A jabuticabeira (*Plinia* spp.) é uma espécie frutífera mirtácea, nativa do Brasil, que apresenta grande potencial agrônomo, ornamental e fitoterápico. Seus frutos podem ser destinados ao consumo *in natura* ou processados para o fabrico de diversos produtos. No entanto, a expansão de pomares comerciais da espécie no Brasil é limitada, dentre outros fatores, pelo alto custo das mudas, dada a dificuldade de obtenção de plantas via propagação vegetativa, sendo a propagação sexuada (via sementes), ainda, o principal método de propagação utilizado, resultando em pomares pouco homogêneos e com longo período de juvenilidade. A miniestaquia é uma técnica de propagação vegetativa viável para a obtenção de mudas de diversas espécies frutíferas, podendo ser utilizada em espécies nativas, pois proporciona boa uniformidade genética entre plantas, rapidez no processo de propagação e a produção de mudas em larga escala. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é verificar a potencialidade de produção de mudas de jabuticabeira (*Plinia peruviana*) a partir de miniestacas produzidas em minijardim clonal, testando-se doses crescentes de adubação nitrogenada na solução de fertirrigação. O estudo foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Horticultura e Silvicultura, na Faculdade de Agronomia, UFRGS. Para formação do minijardim clonal foram utilizadas mudas obtidas a partir da miniestaquia realizada em trabalhos anteriores, há cerca de dois anos. As mudas (minicepas) foram repicadas para vasos sob bancada, preenchidos com areia média. O sistema de irrigação foi o de gotejamento. O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado, sendo cada tratamento composto por quatro vasos com três minicepas cada. As soluções de adubação adotadas foram A: 5g L<sup>-1</sup> Kristalon® (NPK 6-12-36); B: 5g L<sup>-1</sup> Kristalon® + 1,5g ureia; e C: 5g L<sup>-1</sup> Kristalon® + 3,0 g ureia. Foram realizadas três adubações semanais. Os valores de pH e condutividade elétrica (CE) do substrato foram monitorados semanalmente. A coleta de miniestacas ocorreu de novembro de 2017 a maio de 2018, quando foram identificadas brotações apicais herbáceas (diâmetro 0,80-1,2 mm). Em seguida, estas foram colocadas para enraizar em recipiente plástico Galvanotex® (210x150x80mm) contendo substrato casca de arroz carbonizada, em câmara de nebulização intermitente, onde permaneceram por noventa dias. Após este período, os recipientes foram retirados da nebulização e tiveram sua tampa fechada, com gradativa realização de orifícios para favorecer a aclimação das plantas, durante dez dias. Posteriormente, foram realizadas as seguintes avaliações: enraizamento das miniestacas (%), número e comprimento de raízes (cm), retenção foliar (%) e emissão de novas folhas (%). As miniestacas enraizadas foram transferidas para recipientes plásticos contendo substrato comercial Maxfertil® e colocadas em casa de vegetação, para avaliação da sobrevivência e desenvolvimento vegetativo das mudas. Até o presente momento a produção acumulada foi de 59, 62 e 66 miniestacas/minicepa, para as soluções A, B e C, respectivamente. Para as demais variáveis analisadas não foi verificado efeito das diferentes soluções. O enraizamento médio das miniestacas foi de 73%; o número médio de raízes/miniestacas foi de 1,2, e o comprimento da maior raiz foi de 2,2 cm. A retenção foliar foi superior a 96% e o percentual de sobrevivência das mudas transplantadas de 95%. O estudo segue em andamento. A miniestaquia demonstra ser uma técnica viável para a produção de mudas de jabuticabeira, sendo que as diferentes soluções de adubação nitrogenada avaliadas não influenciaram a produção de miniestacas.